

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: HOMICÍDIOS DE MULHERES RETRATADOS EM MANCHETES DE JORNAL

Relatoria: ELLEN CRISTINA BORDELACK

Maria Lúcia Raimondo

Autores: Marcieli Borba do Nascimento

Stefany Luana de Oliveira

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A violência está presente no cotidiano das mulheres e a sua morte revela a face mais cruel do ser humano. No Brasil, 13 mulheres são mortas diariamente, e o estado do Paraná contribui significativamente com esses números, vez que apresenta uma taxa de 5,2 homicídios para cada 100 mil mulheres. Já no município de Guarapuava, PR, os índices são ainda mais elevados, com 6,5 homicídios por 100 mil mulheres (WAISELFISZ, 2015). O tema da violência vem ganhando destaque, especialmente na divulgação dos casos pela mídia. Nesse contexto, a mídia participa de forma efetiva na manutenção ou renovação de culturas, podendo influenciar na opinião das pessoas sobre fenômenos polêmicos como a violência. Objetivo: Apreender o conteúdo representacional privilegiado pela mídia de Guarapuava ao divulgar a morte de mulheres em razão da violência de gênero. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa documental, orientada pela Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida no município de Guarapuava, PR, com base em notícias sobre mulheres que foram mortas por homicídio, publicadas em dois jornais locais, entre os anos de 2007 e 2017. A análise ocorreu com auxílio do software IRAMUTEQ. Resultados: No período foram encontradas 58 notícias, sendo que em 2013 ocorreu maior número publicações, com 15 notícias. A análise do corpus propiciou o agrupamento e organização gráfica das palavras em função da sua frequência, possibilitando a identificação das palavras-chave presentes no corpus textual. As palavras de maior destaque foram: crime, mulher, casa, vítima, polícia, mãe, corpo, jovem, morto e Guarapuava, revelando que as mulheres retratadas nos jornais eram mulheres jovens, que foram vítimas da violência dentro de suas próprias casas, e que foram assassinadas pelos companheiros. As notícias veicularam uma descrição rica e detalhada de como a morte ocorreu, destacando os instrumentos e armas utilizadas, e a crueldade utilizada pelo agressor em sua prática. Conclusões: A problematização da violência contra as mulheres nos canais de comunicação pode propiciar um novo olhar da sociedade para o fenômeno, assim, a mídia jornalística pode se apresentar como uma importante ferramenta no enfrentamento da violência contra as mulheres.